



12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica
11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Sendo Uma Experiência Difícil: Vivências De Famílias De Crianças Com Doenças Crônicas Em Cuidados Intensivos

Autores: LUCIANO MARQUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA); HOSANA ROCHA VALOIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO); ELTON DOS SANTOS NEVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA); ELINE DA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA); ULIANA OLIVEIRA CATAPANO (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA, FEIRA DE SANTANA-BA); LÍVIA REGINA MARIA PINHEIRO (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA, FEIRA DE SANTANA-BA)

Resumo: Este estudo objetivou compreender a vivência de famílias de crianças com doenças crônicas hospitalizadas na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de Petrolina-Pernambuco. Trata de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, que respeitou a Resolução 196/96, sendo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco sob o parecer de número 0111.0.441.099-11, sendo realizado com onze familiares de crianças crônicas, através de entrevistas semi-estruturadas. Foi adotada a Teoria Fundamentada nos Dados como referencial metodológico e identificado o fenômeno “Sendo uma experiência difícil para a família”, representado por cinco categorias. A doença crônica impacta inicialmente na vivência familiar, evidenciando que esta experiência é “UM EVENTO INESPERADO”, devido ao fato de ser algo novo para a família, não tendo esta, nenhum recurso desenvolvido, inicialmente, para o enfrentamento da situação, o que gera o medo diante das incertezas decorrentes do processo crônico. As “PROLONGADAS HOSPITALIZAÇÕES” fazem com que a família se adapte a esta nova realidade e a conviver com a possibilidade de vir a ter a necessidade de outras internações da criança, o que “CAUSA SOFRIMENTO E RISCO DE MORTE” e “MODIFICA A ROTINA DA CRIANÇA”. Nesta vivência a família se depara com a “FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS”, o que acarreta o sentimento de impotência diante da doença do filho e a dificuldade de atender às suas demandas. Problemas e necessidades coexistem no cotidiano e, quando não se encontram auxílios para que estes sejam minimizados, transformam-se em fatores estressores e de grande sofrimento.